



**Kelly Cristina Campones
(Organizadora)**

A Interlocução de Saberes na Formação Docente

Atena
Editora
Ano 2019

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I61	A interlocução de saberes na formação docente 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-532-7 DOI 10.22533/at.ed.327191408 1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos” (ROMANOWSKI, 2007, p.55).

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 1 1

ENSINAR A LER E A ESCREVER: DIFERENTES CAMINHOS LEVAM A DIFERENTES LUGARES

Ivete Janice de Oliveira Brotto

Cleonilde Fátima Wagner

DOI 10.22533/at.ed.3271914081

CAPÍTULO 2 9

O JOGO NAS REFLEXÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APROXIMAÇÃO INICIAL SOBRE O TEMA

Jersica Ramos Dos Santos

Wellington Araújo Silva

DOI 10.22533/at.ed.3271914082

CAPÍTULO 3 23

UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES NO UNIVERSO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gislaine Bueno de Almeida

Amanda Mendes Cordeiro Santos

Marta Regina Furlan de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3271914083

CAPÍTULO 4 28

ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Natália Navarro Garcia

Marilda Andrade dos Santos

Rosilene Arnoud de Souza

Vanessa Pereira Almeida

Marta Silene Ferreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.3271914084

CAPÍTULO 5 34

DOM OU PERFIL PARA ALFABETIZAR? DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O TRABALHO DOCENTE

Luciana Nogueira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3271914085

ENSINO FUNDAMENTAL I E II

CAPÍTULO 6 47

AULA PRÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE MICROBIOLOGIA ENSINO FUNDAMENTAL II

Amanda Jéssica Silva Santos

Érica Oliveira de Lima

Victor Hugo de Oliveira Henrique

DOI 10.22533/at.ed.3271914086

CAPÍTULO 7	57
FILOSOFIA PARA CRIANÇAS E FORMAÇÃO DOCENTE: A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA	
Sandra dos Santos Alves	
Darcísio Natal Muraro	
DOI 10.22533/at.ed.3271914087	
CAPÍTULO 8	64
GINCANA LITERÁRIA: FORMAÇÃO DE LEITORES/ESCRITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Renata Aparecida da Silva	
Daniele Trevisan	
Maria Bezerra Tejada Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3271914088	
CAPÍTULO 9	73
ESTUDOS INICIAIS DE LETRAMENTO DO BLOG QUIPIBID	
Marielle Toledo Silva	
Karla Nara da Costa Abrantes	
Fabiana Gomes	
Alécia Maria Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.3271914089	
CAPÍTULO 10	80
OLHANDO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA RURAL, LOCALIZADA EM CRUZEIRO DO SUL, ACRE	
Francisco Sidomar Oliveira da Silva	
Maria Tatiane Damasceno Souza	
Josenilson da Silva Costa	
Elizabete do Carmo Silva	
Aline Andréia Nicolli	
DOI 10.22533/at.ed.32719140810	
CAPÍTULO 11	93
PRÁTICAS DOCENTES COMO PRINCÍPIO POTENCIALIZADOR DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	
Glicimar Breger de Sousa	
Suhênia Carvalho Rosário	
Jaqueline Scalzer	
DOI 10.22533/at.ed.32719140811	
CAPÍTULO 12	101
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EEF ALBA MARIA DE ARAÚJO LIMA AGUIAR NO MUNICÍPIO DE CAMOCIM CE	
Neyla Joseane Passos Faustino	
Maria Elioneide de Souza Costa	
Roger Almeida Gomes	
Antonia Marília Vieira da Costa	
Antonia Vanessa Carvalho Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.32719140812	

CAPÍTULO 13 110

A EXPERIÊNCIA FORMATIVA VIVENCIADA NO MAISPAIC: SIGNIFICADOS E SENTIDOS DE PROFESSORES DO 2º ANO DO MUNICÍPIO DE IGUATU – CE

Afrânio Vieira Ferreira
Giovana Maria Belém Falcão
Genira Fonseca de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.32719140813

CAPÍTULO 14 120

AValiação INSTITUCIONAL: OS IMPACTOS DO SAEB NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Alberico Francisco do Nascimento
Naldirene do Nascimento Fonseca
Milena da Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.32719140814

ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO 15 131

A GEOGRAFIA E O “NOVO” ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE CURRICULAR

Gênese de Souza Chagas
Michele Souza da Silva
Pedro Henrique Dias Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.32719140815

CAPÍTULO 16 143

CANHÃO DE GAUSS COMO FACILITADOR NO ENSINO DE FÍSICA DO ENSINO MÉDIO

Thierry Melo
Lucineide Sales da Silva
Samara Sales da Silva
Alex Nunes da Silva
Devacir Vaz de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.32719140816

CAPÍTULO 17 152

METODOLOGIA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE QUÍMICA: APLICAÇÃO DO JOGO LÚDICO “BINGO PERIÓDICO”

Jorge Oliveira Monteiro Junior
Ísis Fernanda Ferreira de Sousa Alves
Marcelo Henrique Vilhena da Silva
Raimundo Negrão Neto
Silber Luan dos Santos Bentes
Solange Maria Vinagre Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.32719140817

CAPÍTULO 18 162

INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA COM O GEOGEBRA: OPERAÇÕES COM NÚMEROS COMPLEXOS E SUAS INTERPRETAÇÕES GEOMÉTRICAS

Elizandre Medianeira Silva dos Santos
Carmen Mathias
Alice de Jesus Kozakevicius

DOI 10.22533/at.ed.32719140818

CAPÍTULO 19	175
INDICADOR ÁCIDO-BASE NATURAL PARA O ENSINO DE EQUILÍBRIO QUÍMICO NO ENSINO MÉDIO	
Islany Keven das Chagas Silva	
Leilane Maria de Araújo Alves	
Erickes Weldes Cunha de Araújo	
Luís Miguel Pinheiro de Sousa	
Joaquim Soares da Costa Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.32719140819	
CAPÍTULO 20	183
PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS NO ENEM PELOS ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA PARA APRENDIZAGEM DE GRANDEZAS E MEDIDAS	
Aline Alves Moreira	
Diego Borges Silva	
Kátia Regina da Silva	
Maria Margarete Delaia	
Narciso das Neves Soares	
Josiel de Oliveira Batista	
DOI 10.22533/at.ed.32719140820	
CAPÍTULO 21	195
VISITA TÉCNICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO IFRO – <i>CAMPUS VILHENA</i>	
Maria Consuêlo Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.32719140821	
CAPÍTULO 22	204
TAPETE DE PZT	
Nicolas Henrique da Silva Santos	
Matheus Santos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.32719140822	
CAPÍTULO 23	217
A VISITA TÉCNICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE FÍSICA	
Jose Carlos de Andrade	
Teresinha Vilani Vasconcelos de lima	
DOI 10.22533/at.ed.32719140823	
CAPÍTULO 24	228
APRENDIZAGEM DE ÁLGEBRA: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA	
João Marcos Palhano da Silva	
Kátia Regina da Silva	
Maria Margarete Delaia	
Narciso das Neves Soares	
Josiel de Oliveira Batista	
DOI 10.22533/at.ed.32719140824	
SOBRE A ORGANIZADORA	241
ÍNDICE REMISSIVO	242

UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES NO UNIVERSO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gislaine Bueno de Almeida

Universidade Estadual de Londrina
Londrina – Paraná

Amanda Mendes Cordeiro Santos

Universidade Estadual de Londrina
Londrina – Paraná

Marta Regina Furlan de Oliveira

Universidade Estadual de Londrina
Londrina - Paraná

a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança. Como resultado, almeja-se que as práticas pedagógicas contribuam para a emancipação da criança e do seu aprendizado, a fim de superar ações utilitaristas e reprodutoras de uma sociedade marcada pela padronização do conhecimento e do saber.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Práticas Pedagógicas; Formação de Professores.

A REFLECTION ON TEACHING

PEDAGOGICAL PRACTICES IN THE

UNIVERSE OF CHILDREN EDUCATION

RESUMO: É por meio da educação que o sujeito se torna emancipado, e o espaço educacional tem papel fundamental nesse processo formativo. Diante disso, o objetivo principal desse texto é refletir sobre as práticas pedagógicas no contexto da educação infantil. Esse estudo é fruto das leituras e discussões advindas da disciplina de Saberes e Fazeres na Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. A metodologia, de natureza qualitativa, é um estudo bibliográfico com base em autores que discutem sobre a formação e atuação docente com crianças de 0 a 5 anos. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei 9394/96, no Art. 29 afirma que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, cabendo a essa etapa não somente o cuidado, mas sim uma educação de modo a promover

ABSTRACT: It is through education that the a person becomes emancipated, and educational space plays a fundamental role in this formative process. For this reason, the main aim of this text is to reflect on pedagogical practices in the context of early childhood education. This study is a result of the readings and discussions done in Knowings and Doings in the Childhood Education subject of the Londrina State University's Pedagogy Course. As methodology, it is a bibliographical study based on authors who discuss formation and teachers' acting with children from 0 to 5 years old. According to Educational Bases Guidelines Law, Law 9394/96, in Art. 29, it is affirm that early

childhood education is the first stage of basic education, whose role is not only caring, but also an education that promote the child learning and integral development. As a result, it is expected that the pedagogical practices contribute to the child emancipation and learning, in order to overcome a society's utilitarian and reproductive actions characterized by the standardization of knowledge and knowing.

KEYWORDS: Childhood Education; Pedagogical Practices; Teachers' Formation.

1 | INTRODUÇÃO

Desde que o acesso à escola se tornou um direito garantido pela Constituição Federal Brasileira para crianças de 0 a 5 anos (BRASIL, 1988. p. 426), pode-se considerar que se tratou de um grande avanço para a Educação Infantil. Ponto importante a se considerar na trajetória política sobre a Educação Infantil refere-se à Lei de Diretrizes e Bases (LDB) sob a Lei 9394/96 Art. 29, a qual, tratou a Educação Infantil como a “primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996). Desse modo, o acesso dessa faixa etária ao ambiente educativo que antes era considerado de cunho assistencialista, passa agora a ter um olhar diferenciado enquanto espaço de educação e, a criança enquanto sujeito de direitos.

Há, historicamente, a ampliação do atendimento infantil, de forma que se estende do cuidar para o trabalho educativo com a criança de 0 a 5 anos, vislumbrando uma concepção de percurso educativo emancipatório do ensino, principalmente, com a promoção do desenvolvimento integral e das especificidades da criança enquanto sujeito histórico e social (OLIVEIRA e SAITO, 2018. p.1).

Diante desse cenário ao se pensar que o espaço formativo é o lugar privilegiado do saber sistematizado, o mesmo deve ser um ambiente organizado e planejado pelos adultos, nesse caso pelos professores e demais funcionários que atuam na escola, tendo nas atribuições do professor a maior responsabilidade pelo desenvolvimento da criança. Assim a intencionalidade no trabalho do professor deve ser clara e objetiva a fim de obter tal desenvolvimento integral que está claro nos documentos oficiais.

A ruptura com o senso comum se faz importante, pois na Educação Infantil não cabe o improvisado e, sim a intencionalidade, que deve estar em toda ação docente com a prática do planejamento do ensino. Oliveira e Saito (2018, p.2) contribuem ao afirmar que “as ações devem ser expressadas com intencionalidades objetivadas em planejamentos educativos, tendo em vista o ensino, a mediação, a aprendizagem e o desenvolvimento da criança na educação infantil”. Para que haja um bom ensino faz-se importante que o professor conheça e entenda cada período do desenvolvimento infantil, pois ao considerar a particularidade de cada faixa etária se torna possível organizar as ações em sintonia com o desenvolvimento integral como prevê o art. 29 da LDB.

Nesse sentido, a metodologia utilizada é de cunho qualitativa a que de acordo com Gatti (2011) descreve a importância da pesquisa qualitativa uma vez que se trata da análise de conteúdo de registros acerca do tema explorado por essa pesquisa.

Com o presente texto objetivamos contribuir para com uma reflexão acerca de das práticas pedagógicas docente no contexto da educação infantil, considerando que, cabe ao professor, além de, ser o agente que abarca as ações que contribuirão para o desenvolvimento integral da criança, este também precisa compreender toda a complexidade da profissão no sentido de fomentar a aprendizagem e a ampliação dos conhecimentos e saberes pelas crianças.

2 | PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES DIVERSIFICADAS E POTENCIALIZADORAS DO ENSINO

Um sujeito, para que se torne emancipado, precisa ter um conhecimento ampliado do mundo e, também um saber sistematizado, a fim de potencializar a aprendizagem e a elaboração de conceitos emancipatórios pelas crianças. Ao professor, cabe assumir a responsabilidade de conduzir os educandos por caminhos que eles desconhecem, oferecendo um repertório diversificado para a criança, com práticas pedagógicas docentes potencializadoras do ensino, ou seja, que seu trabalho educativo possa ser planejado, diversificado e com intencionalidades do ensino.

Ao contrário disso, há ações docentes que ainda estão envolvidas por práticas reprodutivas e utilitaristas do ensino, isto quer dizer que, muitas vezes, a prática educativa fica tomada por atividades secundárias tais como: dia das mães, dia do índio, entre outros, não levando a refletir sobre o porquê da ação, por exemplo, apenas reproduz um cocar e considera que foi lembrado o dia do índio. A criança acaba por ser fadada a reproduzir as expressões do mundo que a cerca sem que seja levada a uma educação emancipatória do saber, assim como cita Oliveira e Saito (2018).

Com isso, Adorno (1995) *apud* Oliveira e Saito (2018, p. 5) chama atenção que “nos dias atuais, essa reconciliação entre indivíduo e a sociedade tem sido forçada, provocando o processo semi formativo pela educação danificada”. Desse modo a ação docente acaba por ser reduzida, cerceando o conhecimento amplo da criança conduzindo a uma instrução rasa e superficial do conhecimento.

Outro exemplo são as ações desenvolvidas durante o período em que a criança permanece na escola, como quando estas estão à espera dos pais irem buscá-las, as quais são deixadas a brincar por brincar sem a intervenção pedagógica. Nesse sentido, há a necessidade do papel interventor docente, com ações educativas para além do brincar por brincar. Por meio dos materiais alternativos pode ser construído um carrinho (por exemplo), fazendo a criança pensar quais os componentes existentes

em um carro, quantas rodas precisam, bem como questionar quais formatos são usados para se construir um carro, e dessa forma, por meio da experiência do brincar, permitir o conhecimento científico e emancipado pelas crianças.

Ainda, cabe considerar que, em muitos casos, o trabalho pedagógico fica restrito ao cumprimento de carga horária, e da rotina estabelecida: hora do lanche, da higiene, da intervenção, do jantar, de ir embora. O tempo para desenvolver as atividades ou para se dedicar a cada criança fica restrito devido a tal demanda, contribuindo para uma ação docente cerceadora segundo Oliveira & Saito (2018. p.5) e, por sua vez, reproduzem “valores sociais e mercadológicos regidos por uma sociedade do consumo e da utilidade”.

É trivial que após uma atividade de leitura ou abordagem de algum novo conhecimento a criança expresse tal conhecimento apreendido por meio do desenho. Isto posto, em hipótese alguma a intenção em minimizar a importância que o desenho tem para com o registro da criança, no entanto, há outras formas de expressar tal aprendizagem, sendo por meio da fala, de uma dança, sugerir e mediar que as crianças desenvolvam a aprendizagem expressiva e imaginativa, enfim, há tantas outras opções de trabalho sob o viés lúdico, cabendo ao professor o olhar atento e sensível para fazer uso dos demais subterfúgios pedagógicos, não reduzindo apenas a atividades manuais mecânicas de reprodução, uma vez que a educação deve estar voltada para o pensar crítico, para a criação.

A rotina na educação infantil, nesse sentido, deve superar a ação maçante, tediosa e cerceadora do conhecimento. Deve caminhar para o horizonte pedagógico de práticas pedagógicas diversificadas, criativas e críticas do conhecimento. O saber docente, também, precisa de ampla mudança, com ações voltadas ao estudo, a pesquisa, a busca incessante pelo conhecimento e suas formas didáticas de trabalhar com as crianças desde a mais tenra idade. A criança ao saber organizar a sua mochila já demonstra um conhecimento, e pode haver um ato pedagógico nisso.

A educação infantil deve provocar o conhecimento na criança de forma natural e rica de desafios, de modo que esta seja instigada a querer saber mais sobre o que está aprendendo. Pode-se pensar em simples ações de ensino: diversificação do tempo e do espaço de aprendizagem, diversificação de materiais pedagógicos e de ensino, entre outros. O desejo para ir além do que já existe na criança deve ser o tempo todo estimulado e isso só é possível por meio de ações, tais como uma rotina emancipadora, a qual desde a chamada possa ser usada de modo a instigar e a potencializar a criança. Pois segundo Oliveira & Saito (2018. p.6) “ações são cristalizadas em torno de práticas equivocadas que naturalizam no cotidiano infantil” e para que isso não ocorra o professor deve estar em constante observação frente aos seus atos, ao findar do dia ou da semana fazer uma retomada e analisar se o caminho percorrido no planejamento foi o mais assertivo ou não e ponderar se essa forma de ensinar não pode ser oxigenada por novas práticas de modo que não se torne uma atividade mecanizada.

3 | CONCLUSÃO

A criança precisa ser protagonista do próprio processo de aprendizagem e o professor deve potencializar a criança para o desenvolvimento máximo das qualidades humanas e dos conhecimentos universais. Assim, ressaltamos que não é as condições ou o ambiente que faz um bom professor ou uma boa escola, quando há o desejo de desenvolver potenciais não importam as condições, todo ambiente por mais paupérrimo que seja pode contribuir na constituição do conhecimento pela criança. E para que isso ocorra faz-se necessário conhecer as especificidades da criança, ter um olhar atento e ser sensível para que de uma ação considerada pequena possa extrair grandes potencialidades de forma a mediar o conhecimento da criança para que esse seja emancipador de uma sociedade cristalizada em ações reprodutoras da ordem social vigente e utilitarista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 26/07/2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Lei nº 9394/96. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%209.394-1996?OpenDocument>. Acesso em: 26/07/2018.

GATTI, Bernardete A. **Implicações e Perspectivas da Pesquisa Educacional no Brasil Contemporâneo**. Fundação Carlos Chagas. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p.65-81, Julho/2011.

SAITO, Heloisa Toshie Irie. OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. **Trabalho Docente na Educação Infantil: olhares reflexivos para ação intencional e planejada do ensino**. Imagens da Educação. V.8, nº 1, p. 1-12. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 1, 4, 8, 34, 35, 39, 45, 46, 68, 72, 77, 83, 110, 112, 123, 124, 125

Alimentação 28, 32

Aprendizagem significativa 218, 220

C

Ciências Humanas 131, 132, 135, 137, 138, 139, 141, 194

Conhecimento científico 218

Currículo 21, 101, 131

E

Educação 5, 6, 2, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 40, 41, 45, 46, 56, 68, 71, 72, 77, 80, 83, 88, 91, 96, 99, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 143, 148, 150, 151, 152, 160, 165, 185, 187, 193, 194, 195, 197, 203, 204, 212, 219, 229, 233, 239, 240, 241

Educação infantil 11, 20

Ensino Médio 8, 41, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 145, 148, 152, 153, 155, 157, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 173, 174, 183, 185, 186, 187, 194, 203, 206, 217, 229, 230, 232, 241

Experimentação 143, 168

F

Filosofia para crianças 59, 63

Formação de professores 34, 77, 99, 101, 109

G

Grandezas 183, 186, 187, 192

I

Ideb 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Interdisciplinaridade 203

Investigação 45, 61, 91, 162, 166, 167, 168, 173

L

Letramento 1, 2, 3, 6, 8, 34, 35, 45, 46, 73, 77

O

Oralidade 64

P

Planejamento escolar 93

S

Saeb 2, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130

T

Trabalho docente 34

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-532-7

